

275

IDENTIFICAÇÃO DO RECEPTOR TRPV1 COM CAPSAICINA TÓPICA NO CARACOL TERRESTRE MEGALOBULIMUS ABBREVIATUS E SUAS INTERAÇÕES COM CIRCUITOS OPIÓIDES. *Cynthia Goulart Molina, Pedro Kalil-Gaspar, Simone Marcuzzo, Paula Rigon, Matilde**Achaval Elena (orient.) (UFRGS).*

O caracol *Megalobulimus abbreviatus* apresenta comportamento aversivo mensurável a estímulos térmicos nocivos sendo um modelo útil para experimentos de nocicepção. O objetivo deste estudo foi demonstrar a presença do receptor vanilóide TRPV1 através da latência de resposta aversiva do caracol *M.abbreviatus* à estimulação tópica pela capsaicina (um ligante específico do TRPV1) e avaliar seus efeitos após administração de morfina e de seu antagonista naloxone. Inicialmente, identificamos a concentração de capsaicina capaz de induzir resposta aversiva (elevação do complexo cabeça-pé do caracol a 1 cm do substrato). Trinta caracóis adultos, divididos em 3 grupos (N = 10 em cada) foram colocados em placas contendo solução de capsaicina (concentrações de 0, 1% e 0, 5%) ou veículo (controle). As latências médias de resposta aversiva foram de 10, 4 s e 14, 22 s para as concentrações de 0, 5 e 0, 1%, respectivamente. O grupo controle não apresentou resposta aversiva. Em novo experimento, 4 grupos (N = 10 em cada) foram pré-tratados com injeções de salina (controle), morfina (20 mg/Kg), naloxone (0, 5 mg/Kg) ou naloxone mais morfina (mesmas doses), e após 15min foram expostos à solução de capsaicina 0, 5%. As médias das latências em cada grupo foram comparados (ANOVA de uma via e teste *post-hoc* de Tukey). As latências obtidas (média \pm e.p.m) foram de $20 \pm 2, 79$ s (salina); $26, 5 \pm 3, 44$ s (morfina); $7, 9 \pm 1, 21$ s (naloxone); $8, 7 \pm 1, 25$ s (morfina mais naloxone). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos salina e morfina ($p = 0, 23$), porém houve reduções estatisticamente significativas entre os grupos naloxone e salina ($p = 0, 06$), bem como entre os grupos salina e morfina mais naloxone ($p = 0, 012$). Os resultados mostram uma participação do receptor vanilóide TRPV1 nos circuitos nociceptivos opióides do caracol *M.abbreviatus* e assim podem contribuir para a detecção funcional do circuito nociceptivo presente no caracol. (BIC).